

APRESENTAÇÃO

A décima edição da Movimento – revista de educação da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense proporciona, aos seus leitores, onze artigos e uma entrevista.

Esta edição não possui uma temática específica, mas reconhecemos no conjunto dos textos uma representação de preocupações com o momento sombrio que vivemos, principalmente, na educação pública brasileira. Essa publicação nos engrandece porque reconhecemos a responsabilidade e compromisso de pesquisadores e pesquisadoras, de diversas regiões do país contemplada nesse número, ao terem como foco provocações e interrogações criticamente circunscritas em ações e políticas públicas para educação.

Iniciamos a seção com o artigo de *Jeffe da Mata Pinheiro Junior*, que nos instiga a pensar sobre as políticas educacionais adotadas durante os recentes governos do Partido dos Trabalhadores (PT) no Brasil. Fundamentado em Gramsci problematiza sobre o papel da educação em tempos neoliberal, oferecendo ferramentas para o debate acadêmico contemporâneo sobre as políticas públicas recentes para a educação brasileira.

Marina Ferreira de Souza Antunes a luz do referencial teórico embasado no gerencialismo, analisa a BNCC como política educacional que poderá acirrar ainda mais o processo neoliberal já em curso no Brasil, por meio da centralização curricular e na ênfase no processo de avaliação em larga escala e do controle do trabalho docente.

Ainda no contexto da BNCC, *Jennifer Nascimento Pereira e Olinda Evangelista* debatem sobre as definições de políticas públicas para formação docente entre 2016 e 2018. As discussões problematizadas no texto sobre a BNCC e a Fundação Lemann, foram balizadas a partir da análise de 86 matérias publicadas na Nova Escola. Concluem que está atuou para elaborar e difundir

um modelo docente estruturado sobre a apropriação das Competências Socioemocionais e o manejo das Tecnologias da Informação e Comunicação voltado para uma aprendizagem pragmática configurando um professor de perspectivas la lógica gerencial.

A BNCC, também é tem a central nos estudos de *Maria da Conceição dos Santos Costa, Maria Celeste Gomes de Farias e Michele Borges de Souza*. As autoras, a partir de uma pesquisa bibliográfica, analisam a BNCC no campo da formação de professores. Tendo como referencial a abordagem crítico-dialética aponta que a Base se constitui como um amparo legal que o capital encontrou para o seu avanço e materialidade na educação. Com forte padronização do currículo com interesses mercadológico acaba excluindo a diversidade e as minorias sociais. Finalizam reforçando a necessidade de resistências para a construção de um projeto de formação docente emancipador, crítico, criativo e dialógico, que fortaleça o direito do trabalho e formação com dignas condições de exercer a docência no Brasil.

Compreendendo os desdobramentos da BNCC nos Estágios de Educação Infantil do curso de Pedagogia *Claudionor Renato da Silva* debate sobre a necessidade de interpretação crítica da Base. A pesquisa foi realizada com estudantes do curso de Pedagogia procurando compreender o que estes pensam sobre o documento. Os resultados indicam, além de outras questões, a importância que se abre através do Estágio em Pesquisa na problematização das intervenções, nas contradições, neutralidades e pontos cegos da BNCC.

Continuando no contexto da Educação Infantil *Raquel Firmino Magalhães Barbosa, Rodrigo Lema Del Rio Martins e André da Silva Mello* discutem avanços e retrocessos da BNCC da Educação Infantil. A partir de uma síntese histórica dos documentos os autores concluem que a Base é ambígua, pois, ao mesmo tempo em que apresenta avanços traz, também, retrocessos em seus desdobramentos para a prática pedagógica, caracterizando-se como um documento prescritivo, que reduz a autonomia e a autoria de professores e crianças nas produções curriculares.

Com preocupações sobre as implicações da BNCC na construção de propostas curriculares para as redes de ensino *Angélica de Almeida Merli* analisam as discussões realizadas em eventos sobre a BNCC. Refletindo sobre percurso de elaboração da BNCC e a estrutura do documento, sinalizam que a existência de demandas formativas impostas pela BNCC e os desafios apresentados no documento chegam até as escolas com pouco conhecimento necessitando de serem problematizados com mais profundidade pelos professores.

Se distanciando da especificidade do tema da política educacional, mas com preocupações relevantes do processo de resistência dos estudantes por uma educação pública de qualidade *Simone de Fátima Flach* e *Aldimara Catarina Delabona Brito Boutin* analisam as práticas educativas vivenciadas pelos jovens nas ocupações de escolas públicas ocorridas no Brasil no ano de 2016. Tendo como referencial teórico o materialista histórico e dialético, e com base no pensamento de Gramsci analisam algumas ações desenvolvidas durante as ocupações de 2016 e as suas contribuições para a formação da consciência coletiva. Ao final, concluem que as ocupações das escolas se caracterizaram como momentos formativos com vistas à transformação da realidade.

Lucas Salgueiro Lopes e *Arthur Vianna Ferreira* problematizam as possibilidades do uso da fenomenologia como método de investigação aplicado em pesquisas educacionais, em especial, àquelas de abordagem psicossociais. A partir de diários escritos em um trabalho de campo socioeducacional realizado em uma ONG em São Gonçalo/RJ e baseados na teoria de Edmund Husserl discutem a fenomenologia como um método inicial de interpretação para investigações dedicadas aos fundamentos da educação.

A seção relatos de pesquisa é composta por dois artigos. O primeiro de *Carolina Borghi Mendes* que apresenta uma proposição didático-pedagógica desenvolvida num curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas numa universidade pública. Fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético e na Pedagogia Histórico-Crítica como fundamentação pedagógica utiliza

ferramentas digitais como componente avaliativo da disciplina de História da Educação Brasileira. A autora constata que os estudantes se apropriaram de conteúdos articulados à realidade concreta e se comprometeram com a difusão do conhecimento ao público externo em plataforma online.

O segundo relatório de pesquisa se baseia na Psicologia Analítica Junguiana, para descrever os sentimentos mais comumente relacionados à tarefa de elaboração de uma monografia. Os autores *Halexandre Frederico Rosa, Dienifer Katrine Clerici e Bruna Eduarda de Barros*, utilizaram a metodologia analítica de Jung e, por meio de questionário aplicados a discentes de Psicologia numa universidade pública que cursavam a disciplina de Monografia em 2018, buscaram os conceitos de sentimento e de símbolo à luz da imagem da experiência de se fazer monografia. Os autores concluem que quando indagados a respeito de sentimentos positivos, 50% dos participantes fazem menção única ou parcial a sentimentos negativos, cujos principais critérios são o Tempo e a Desorientação.

Encerramos esse número com a entrevista do professor *Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva* da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia e do Programa de Pós-Graduação em Educação, nos desafiando enquanto pesquisadores, a pensar a educação e nossas pesquisas apresentado elementos históricos e políticos relevantes para as discussões no campo das políticas educacionais.

Boa leitura!

Dinah Vasconcellos Terra
Universidade Federal Fluminense,
Niterói, RJ, Brasil